

# Sem deuses, nem documentos

Voei à volta do mundo,  
É sem cantos, concreto  
é redondo tem encantos  
Sonho quando ereto ando  
Acordado é que voo

Nada mais nunca me pergunte  
Pois falo o que não te respeita  
Eu só digo de amor e mais paixão  
Não sei sorrir falsidade no nada  
Mesmo não estando a teu lado  
Inda penso em ti toda hora  
Quando como, quando sangro, quando sou  
É certo que não me entendes  
Nem eu sei mais como te mostrar  
Além da luz das estrelas  
das variadas e mesmas cores do mar  
Dos fulgentes raios de lua  
Nas águas em que te banhas nua  
São tantas e poucas as coisas da vida  
Só não tenho medo de amar...  
Sou tão fraco quanto os fortes  
Tenho força na imaginação  
Não jogo com alheios sacrifícios  
ainda corro na contra-mão da sorte

de vampiros jurados de maldição...  
Sou vento que apaga velas  
Sou brilho na imensa escuridão  
Já caí além dos abismos, todo ano  
E sei de ventanias, como é o Minuano  
Não tenho qualquer resposta outra  
Sou tão grande quanta a menor pessoa é  
Se venho da terra, como fogo, bebo água  
Respiro ainda só no ar  
Quis uma vez tê-la todo dia  
Sem querer saber de bom ou ruim  
Hoje sei que você está em mim  
O meu ofício de escrever é o do pescador  
O meu nome tem também a letra A  
Como tem a letra A o amor e o luar enfim  
E mais não sendo, sou sem meios, dos confins

(Ouvindo Gita, de Raul Seixas e Paulo Coelho, em Florianópolis, março de 2010)

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/sem-deuses-nem-documentos>